

03



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO II

Aracaju, 23 de Setembro de 1935

NUM. 3

## Segundo ano

É COM JUSTO PRAZER QUE REGISTRAMOS, HOJE, O PRIMEIRO ANO DO NOSSO APARECIMENTO. FOI, JUSTAMENTE, NO DIA COMEMORATIVO AO 25º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DE ARTIFICES, EM NOSSO PAÍS.

QUANDO SURTI-MOS, COM O RECEIO DE NOVIÇOS, CONFIANÇAS, TÃO SOMENTE, NO PODEROSO AUXÍLIO DOS QUE NOS DIRIGEM E NA BÔA ACOLHIDA DOS NOSSOS COLÉGAS. E FOI BEM FUNDADA A NOSSA CONFIANÇA: ATINGIMOS, JÁ, NESTE CURTO ESPAÇO

DE DOZE MÊSES, TRÊS DIREÇÕES E EM CADA UMA DELAS SAÍU UM NÚMERO DO "SERGIPE ARTÍFICE", PROVA DE QUE OS NOSSOS DIRIGENTES COMPREENDEM A MAGNA IMPORTANCIA QUE TEM UM JORNAL NO MEIO DA MOCIDADE ESTUDIOSA. POR OUTRO LADO, O CORDEAL E GENEROSO ACOLHIMENTO QUE NOS TEM SIDO DISPENSADO PELOS NOSSOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CONGENERES ENCORAJOU-NOS À LUTA DAS LETRAS PELAS LETRAS.

NESTE AUSPICIOSO DIA, ENVIAMOS, AO NOSSO PRIMEIRO DIRETOR, DR. PAULO DE ARAUJO, A EXPRESSÃO DO NOSSO PROFUNDO RECONHECIMENTO POR TÃO FELIZ INICIATIVA, AO SEU SUCESSOR, DR. CASTÉLO BRANCO, PELO APOIO QUE NOS PRESTOU DURANTE A SUA GESTÃO E AO NOSSO ATUAL CHEFE, DR. ARMANDO CESAR LEITE, DE QUEM ESPERAMOS VALIOSO CONCURSO, PELO QUE TEM REVELADO NO LIMITADO TEMPO DE SUA INTELIGENTE ATUAÇÃO, NESTE EDUCANDÁRIO.

## O Ensino Profissional

O Brasil, um país essencialmente agrícola, no repellido dizer dos políticos e administradores, desde o regime passado, pouco tem feito pelas indústrias agrícolas.

Entretanto, suas escolas de agronomia já se contam quasi pelas capitais com orientação nova, formando capacidades profissionais, sem a clássica cultura livresca que tanto nos desacreditou.

Mas, as outras indústrias?

Ainda estão, podemos dizer, para ser educadas no seu poder de expansão creadora.

É esta finalidade patriótica a que se propõem as escolas profissionais, que educam o individuo para

uma vida produtiva de acôrdo com as qualidades que a natureza lhe deu e as necessidades e tendencias do meio onde vive.

Além das grandes vantagens de ordem educativa, ressaltam, evidentes, as puramente econômicas.

Os individuos habituados ao trabalho técnico, com senso pratico elevado ao mais alto grau esclarecidos com uma bôa dose de cultura científica aplicada á sua especialidade, são elementos benéficos que concorrem decididamente para uma vida melhor, mais harmonica e mais feliz. Sergipe, felizmente, tem a sua escola de artes e ofícios para filhos de operarios, para as classes que vivem do labôr diario, donde saem operarios educados, na escola e na oficina, com os conhecimentos gerais indispensaveis para desenvolver-se no imenso laboratorio da vida.

Graças á dedicação dos seus diretores, desde primeiros dias, com Augusto Leite, escolhendo os mais capazes entre nós para que os seus cursos fossem proficuos até Queiroz Couto, aumentando a capacidade pro-

*Presados Colégas da Escola de Pernambuco:*

*Confundidos com o gesto delicado e amigo de vossa homenagem e pleniçados de sincero e profundo contentamento pelo inestimavel-beneficio com que fostes agraciados, possuindo um prédio digno de vossas aspirações de estudantes artífices, enviamos, deste modesto lecto que nos abriga, expressivo abraço, portador de nossa gratidão e fraternal amizade.*

*Que esta expansão de júbilo, atestado do quanto nos toca a sorte dos nossos irmãos, seja, também, o resumo de nosso reconhecimento ao Sr. Superintendente, Dr. Francisco Montojos, cuja atividade tem sido uma ininterrupta demonstração de inteligência e devotamento pela causa que superiormente patrocina, e ao vosso Diretor, Dr. Rodolfo Fucks, espírito empreendedor e abnegado.*

*(aa) OS ALUNOS DA E. DE A. A. DE SERGIPE.*

(Continúa na quarta pagina.)

# Sergipe Artifice

ANO II Aracaju, 23 - 9 1935 NUM. 3

## Pequena excursão no domínio da História

A causa essencial do movimento ascendente da política francesa começa no ano de 1715; no reinado de Luiz XV. Por mais prudente que fosse o seu tutor, Fleury, não podia sair jamais do espírito humano o sentimento de outros mistérios. A América foi um verdadeiro exemplo de heroísmo no sistema que abraçara por aquele tempo.

O cidadão escocês Jolin Law, no seu mundo experiência e ambição, morreu de consciência menos livre para a vida financeira de França, que o romano Múcio Servola no seu fatal engano. A tentativa desastrosa de Law, no querer dar um passo bem largo na economia do Estado, tornou-se objeto de tristeza nos seios das sociedades. Com isso, as ideias republicanas, no centro da burguesia, difundidas por Lafayette, tornaram largas proporções.

Luiz XV, entregue de corpo e alma às frivolidades humanas, que mesmo pelos deveres, arrasta a França ao ceticismo. Em consequência do mal reinado, Rossbach foi testemunha fidedigna de seu exercito fracassado por Frederico II, levando quasi sem esforço, as mais prósperas colonias, para o seio de Inglaterra.

Em 1774, Luiz XVI deu início a seu governo. A França deteriorada como estava não podia, incontestavelmente, trazer tanta felicidade ao neto seu sucessor. As tentativas de Turgot e Necker ficaram envolvidas nas sombras da ilusão. Os 250 mil francos, que no tesouro existiam, perdiam-se no oceano das dívidas, por causa das loucuras de Law. Isto devia causar grande tristeza ao nobre rei.

Tês anos antes de findar o reinado de Luiz XVI, (1790), a constituição deu novos direitos ao homem, que então eram desconhecidos.

Efetivamente, foi o segundo passo contra o absolutismo real.

O povo francês, daí por diante, tomou mais atividade pela vida democrática. O imponente Mirabeau e seus aderentes são invencíveis na tribuna, fazendo discursos calorosíssimos em prol da democracia ou — *Evangelho dos novos tempos* — como se expressavam.

Por fim, rebentou, a 14 de Julho de 1798, a revolução francesa. A oratoria de Desmoulins levou o povo de Paris à lembrança imediata da destruição da celebre Bastilha fundada por Aubriot, no reinado de Carlos V.

Este estado intellectual do povo francês demoliu as ideias impensadas do neio cardeal Richelieu, do absolutismo desastroso de 1624.

O seu estado de supremacia aumentara a miséria da guerra dos trinta anos...

HUMBERTO MOURA

Prof. adjunto do Curso de Desenho

(Composição tipografica do aluno do 7.º ano complementar, Felix M. de Oliveira)

## 2.º SALÃO MIXTO

### DE ARTES

O esforço e a perseverança do Sr. Freire Pinto e de seus companheiros levaram a efeito a 2.ª Exposição de Artes em Sergipe.

Muitos foram os que cooperaram para tão elevado certamen, demonstrando, mais uma vez, o genio artistico deste nosso pequenino Estado.

Uma comissão de tecnicos e mestres na Arte julgou os diversos trabalhos expostos. Dentre eles, foi premiado, em 1.º lugar, um desenho a oleo — o camponês — da Senhorita Hortência Rolemberg Fonseca. O nosso professor do Curso de Desenho, Sr. Artur Santana, fêz reviver, com expressiva naturalidade, em dois quadros a oleo, ruas antigas da nossa Capital, tendo sido premiado, com medalha, um retrato de senhora, tambem a oleo; o nosso colega de ontem e hoje professor, Sr. José de Andrade, expôs dois quadros a craion: — a escrava e um retrato de Cristo, em que revelou grande poder de imaginação, imprimindo no papel, com relevo em traços paralelos, o retrato historico do Mestre, descrito na carta que Lentulus, proconsul da Galiléa e amigo de Poncio Pilatos, dirigiu ao Senado Romano; o Sr. Francisco Viana, tambem nosso professor e especialista em trabalhos de serrinha, concorreu com muitos trabalhos nêsse genero, salientando-se uma linda jardineira,

## Os fins das Escolas de A. Artifices

As Escolas de Aprendizes Artifices, em todos os Estados, são um verdadeiro ninho de futuros obreiros de progresso nacional. Estas crianças que ali vão receber dos professores a essencia do saber ler e escrever, de seus mestres, a sua arte, para sua independencia futura como verdadeiro profissional, prontos a lutar com a vida concorre, com tais titulos, para melhor futuro do País.

Todas estas Escolas dispõem

tambem premiada com Menção Honrosa.

O mestre da Secção de Artes Graficas apresentou curioso abat-jour moderno e um bandolin; o que é de admirar é que, sendo o Sr. Manoel Messias tipografo e não conhecendo a grande arte de Carlos Gomes, nem sendo marceneiro, pudesse executar trabalho tão perfeito!

A atestar o desenvolvimento e utilidade da nossa Escola, lá estavam, tambem, apreciaveis trabalhos dos ex-alunos: Valter Bomfim e Autran Santana, que não completaram o curso, tendo o primeiro merecido Menção Honrosa em seu quadro a craion — Ressurreição de Lazaro.

Admiraveis trabalhos se observavam dos varios expositores; eu, porém, reservei para as colunas do «Sergipe Artifice» sómente esta modesta e despretençiosa apreciação do que foi possivel observarem os meus olhos de principiante, sobre o que diz respeito ao valor da Escola de Aprendizes Artifices de minha terra.

JOSÉ VICENTE FILHO.

2.º. a 10 complementar.

(Composição tipografica do aluno do 7.º ano complementar, Felix M. de Oliveira)

de mestres e contra-mestres, professores e adjuntos, de idoneidade comprovada, em concurso, como garantia prévia de suas atribuições no cumprimento de seus deveres cada um procura distribuir, com seus alunos confiados á sua guarda, os conhecimentos que possui.

A missão dos mestres é a de um pai carinhoso que olha e vê, diante de si, um grande numero de filhos, esperando a todo instante de seu pai (mestre) os seus conselhos e ensinamentos para a garantia de sua vida, futuro de sua familia e progresso do Brasil.

A grandeza de um país muito depende do artifice; estamos um pouco atrasados nesta parte, apesar do grande esforço que tem empregado o nosso zeloso Dr. Fco. Montojos, que vem cooperando junto aos seus auxiliares no engrandecimento destas Escolas, no desenvolvimento profissional de cada um delas. Graças a estes esforços, já temos um grande numero de artistas diplomados, estando todos com seu pergaminho aptos a enfrentar os reveses que por ventura apareçam, tanto intellectual como profissional.

O Brasil precisa de mais escolas profissionais e menos Academias.

Temos grande necessidade de braços pois a grandeza de um país depende da industria, agricultura, e comercio.

Desde o meu inicio na vida, venho notando um grande vacuo em nosso país: a tendencia que está encravada no seio de nossa alta sociedade Brasileira é desviar a vocação de seus filhos, muita vez um bom artifice, para lhe dar uma carta, qualquer que seja ela mesmo forçando o seu filho a ser um doutorando e não um artista.

Nos outros países estuda-se a vocação dos filhos e não os desvia da tendencia que cada um traz.

O artifice tem o seu valor, pois toda e qualquer profissão depende do artifice. Eduquemos os nossos filhos conforme a vocação, para sermos grandes, na ciencia, na arte e na industria e no comercio, e é isto justamente o que o Brasil precisa para nossa futura independencia economica.

Agenor Carvalho.

Mestre da secção de Calçados

(Composição tipografica do aluno do 30.º ano adaptação.)

3 DE AGOSTO

Em cumprimento á de-  
terminação da Superinten-

Sergipe Artífice  
ANO II Araçaju, 23 - 9 - 1935 NUM. 3



ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

(Silografia (gravura em madeira) e desenho de Felix Milton de Oliveira, aluno da Seção de Artes Graficas

dencia, esta Escola comemorou, condignamente, a data 3 de Agosto, correspondente á saída do intrepido navegador Cristovão Colombo, do porto de Palos, ás plagas que tomaram o nome de America e onde está incravado o nosso querido BRASIL.

Por essa ocasião, disse-  
tou sobre a magna data,  
com justeza de conhecimen-  
tos historicos, o professor  
Humberto Moura.

(Composição tipografica do aluno Pedro  
Fesse dos Santos, do 3º ano de adaptação)

A vida do campo

E' sempre muito agrada-  
vel á gente, de vez em  
quando, passar as férias  
nos logares um pouco fóra  
da capital do Estado. Que  
coisa admiravel!... Á gente

está sempre disposta para  
se levantar muito cedo,  
quando o vaqueiro vai  
ordenhar a vaca.

O ar puro e cheiroso  
da manhã fortalece o nosso  
físico e desenvolve grande-  
mente as faculdades men-  
tais. Tudo pela manhã  
se alegra; os passaros sol-  
tam seus maviosos can-  
ticos e as arvores baloçam  
seus galhos. Até mesmo o  
bacuráu das estradas parece  
que saúda a manhã com  
os ultimos vôos. Que qua-  
dro admiravel! Quanta  
esperança de vida para  
lutas nas grandes empre-  
sas humanas!

JOSE M. SOUZA  
Aluno do 2.º ano de adaptação

(Composição tipografica do aluno Gervasio  
dos Santos, do 3º ano de adaptação)

«Livra-te das más companhias.  
Um máu amigo é um começo de  
perdição. Aquele que te convida para  
beber, jogar, gastar, é teu inimigo e  
não amigo.»

O DIA DA ARVORE

Revestiu-se de desusado bril-  
hantismo a «Festa da Arvore», leva-  
da a efeito no nosso Estabelecimen-  
to de ensino, a 21 do corrente, data  
que encerra uma significação dupla.  
— E' a consagração do dia da Ar-  
vore — é a alvorada da Primavera.

Não só no nosso pequenino  
rincão, como em todo o Brasil e  
em todos países cultos, as comemora-  
ções civicas constituem atualmente,  
necessidade imprescindivel, como pe-  
dra angular na formação de um ali-  
cerce que se levanta possante, gigan-  
tesco, capaz de suportar, na sua re-  
sistencia dinamica, todas as forças  
num todo homogéneo, que é a con-  
fraternização universal.

E assim, dia a dia, vai se tor-  
nando realidade o que dantes ape-  
nas concepção.

Os nossos dirigentes não cru-  
zam os braços. Façamos-lhes justiça.  
No tocante á Instrução, paulatina-  
mente, galgaremos o alto da monta-  
nha e de lá, descortinando o pano-  
rama que se nos apresenta, colima-  
dos os nossos desejos, sentiremos o  
coração pulsar vibrando de entusias-  
mo e de amor á Patria. E, para que  
esse ardor se torne cada vés mais  
intenso, é mistér que relembremos,  
como verdadeiros soldados da Pa-  
tria, os feitos gloriosos dos nossos  
antepassados, as datas significativas,  
como o dia instituido para a celebra-  
ção da «Festa da Arvore».

Nosso Educandario, não para  
imitar, mas em cumprimento de um  
dever civico, festejou condignamente  
esse dia.

Ás 11 horas, na presença do  
Exmº Sr. Diretor, Dr. Armando Ces-  
sar Leite, dos nossos presados com-  
panheiros e do corpo docente, os  
alunos dos diversos cursos entoaram  
o «Hino á Arvore», fazendo um dos  
alunos o plantio de uma arvorezi-  
nha, delicado rebento que mais tar-  
de, como companheira e amiga, nos  
abrigará cobrindo-nos com a sua ver-  
de de roupagem.

Terminado o canto, usou da  
palavra a nossa presada companhei-  
ra professora D. Leida Regis, moça  
cultu e inteligente que, numa formo-  
sa alocação, com palavras expressi-  
vas e encantadoras, cantou em prosa  
um poema á Arvore. Falou-nos de  
sua beleza, do bem que nos propor-  
ciona, dos beneficios que espalha,  
dos frutos sazonados que nos ofere-  
ce, da variedade, do encanto e do  
perfume de suas flores.

Externamo-nos com a sinceridade  
que nos é peculiar, com a satisfação  
que nos vai nalma, e num amplexo  
cordial deixamos consignada no nos-  
so jornalzinho, a expressão do nosso  
contentamento.

(Composição tipografica do aluno Gervasio  
dos Santos, do 3º ano de adaptação)

A MAQUINA DE IMPRESSÃO

«A 24 de Outubro de 1814, o  
Times começou a imprimir-se numa  
maquina de cilindro, inventada por  
John Walter, que desde 1809 pro-  
curava a solução do problema. Essa  
maquina imprimiz de um lado só  
e tirava cerca de 1000 exemplares  
por hora.»

## O Ensino Profissional

(Continuação da primeira pagina)

ditiva da escola e daí a Armando Cesar Leite, atualmente, procurando, num esforço digno de encômios, tornar eficientes os cursos gerais, ela tem sido o bom manancial onde a infancia pobre aprende a usar as mãos na conquista de sua independência econômica.

Augusto Leite lançára a boa semente para germinar com abundancia no seio das classes operarias de nossa terra.

Queiroz Couto mostrára a quanto se poderia elevar a potencialidade econômica da escola sem desviar da finalidade educativa.

Armando Cesar Leite, engenheiro civil e professor, pelo seu exemplo, auxiliando professores nas materias de sua especialidade, dando cursos de aperfeiçoamento de Desenho — *alma mater* das escolas tecnicas — concorrerá para elevar os creditos da escola-oficina nas conquistas do magisterio, na formação cultural dos seus aprendizes. A inda, por sua interferencia, o Dr. Oscar Nascimento, medico assistente da Escola, presta valioso auxilio ás aulas de Higiene e Historia Natural.

Para que essa expansão benfazeja se opére, cumpre que os poderes publicos estimulem por todos os meios a direção, proporcionando-lhe os meios de ampliar o edificio, aumentar as secções, dotando-as de maquinismo moderno e eficiente.

As creanças, para aumentar a matricula, não faltam; os sergipanos acorrem á sua Escola de Aprendizizes Artifices em numero tão grande que contrista a direção trancar a matricula a tamanha quantidade de meninos desejosos de tão util conquista.

Confiamos, todavia, na direção superior do Ensino Industrial, ora entregue á atividade profissional de Francisco Montojos, cujos serviços ao Brasil, nesse ramo fundamental das fontes de sua economia, são já surpreendentes quanto á escolha do pessoal á altura dos cargos, como ás providencias para que as escolas sob sua esclarecida superintendencia não se convertam em ninhos de vidas parasitárias, mas encontrem os meios e o estímulo para o exito prático, para o trabalho fecundo onde se geram as boas reputações e se crêam as melhores idoneidades.

Com a emoção feliz de contemplarmos o que conseguimos fazer em beneficio do operario sergipano, fundamos as nossas esperanças em dias muito mais prósperos, diante do espetaculo animador duma escola-oficina bem dotada de material e pessoal e povoada de operariozinhos ativos, cheios de salutar entusiasmo juvenil, preparando-se para melhor servir ao Brasil.

(Composição tipografica do aluno JOSÉ GABRIEL, do 3º ano de adaptação)

## CORONEL FRANCISCO RABELO LEITE

Na cidade de Riachuelo, faleceu, a 1º de Setembro, o conceituado cidadão Coronel Francisco Rabelo Leite.

Possuidor de apreciaveis qualidades na vida publica e particular, o venerando extinto deixa ilustre prole, de que salientamos os drs. Augusto Leite, Senador Federal e Armando Cesar Leite, aquêl primeiro Diretor e este atual da nossa Escola.

Registrando este infausto acontecimento, o «SERGIPE ARTIFICE» apresenta, á enlutada familia, sinceras condolencias.

A ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES, numa demonstração de apreço ao seu primeiro Diretor Doutor Augusto Cesar Leite e ao seu atual chefe, Dr. Armando Cesar Leite, mandará celebrar missa de 30º. dia pela alma do venerando sr. Francisco Rabelo Leite, ás 7 horas do dia 1º de Outubro, na Catedral, pelo Remº. Padre Salesiano Antonio Viet.

Composição tipografica do aluno Pedro Jessé dos Santos do 3.º ano de adaptação.

## ENFERMO

Acha-se enfermo, ha alguns dias, o Sr. Manoel Cordeiro da Silva, Contramestre da Secção de Madeira desta Escola.

O «Sergipe Artifice», que reconhece no Sr. Cordeiro qualidades que o enaltecem como funcionario e profissional, faz os melhores votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

## SUBSTITUIÇÃO

Por indicação do Dr. Diretor e aprovação do Superintendencia, achase substituindo o Contramestre Sr. Manoel Cordeiro da Silva, da Secção de Trabalhos de Madeira, durante o seu impedimento por motivo de molestia, o aluno do 6.º ano, José Vicente Filho.

Esta distincão nada mais representa que um premio ás apreciaveis qualidades do referido aluno e um incentivo para os aprendizes artifices, certos de que não são esquecidos quando se tornam dignos da atenção de seus superiores.

## O Pai

*O pai é a pessoa a quem devemos muitas obrigações; por varios motivos:*

*Primeiro, porquê ele nos cria com todos os sacrificios; segundo, porquê nos protege das miserias dos vicios, isto é, orientando-nos para uma vida de pureza, e terceiro, porquê nos dá uma educação sábia, capaz de nós colocar em qualquer centro civilizado.*

*O filho extremoso deve reconhecer todas as características de um pai nobre. Não devemos despresá-lo na velhice, porquê somos seu bastão.*

*Ha filhos ingratos que não reconhecem seus deveres, e dissimulam os bons principios, tornando-se prodigos.*

BERTOLDO L. MENEZES

Aluno do 2º ano de adaptação  
(Composição tipografica do aluno Gerardo dos Santos do 3º ano de adaptação)

## ” O ARTIFICE ”

*Orgão do sentir dos alunos da E. de A. A. de Pernambuco, este nosso colega nos visitou com aspecto magestoso e artistico, num elegante feitio revista, em homenagem á inauguração do novo prédio daquela Escola.*

*Felicitemos os nossos companheiros de imprensa pelo esmero de arte demonstrado na sua revista e agradecemos a gentileza da remessa.*

*Tambem recebemos os nossos colegas. ”O Aprendiz-Jornal”, ”O Aprendiz”, ”O Trabalho”, ”A Escola”, ”A Oficina”, e ”O Aprendiz”, orgãos das Escolas de Paraíba, Campos, Ceará, Porto Alegre e Bahia, respectivamente.*

Nosso cordial agradecimento.